

**Folha de S. Paulo**

**26/8/1986**

**"Os problemas que tivemos em Leme estão sendo muito explicados" (Quércia)**

Quércia — Nós temos a unidade do partido, muita gente quer que essa unidade não existe, mas ela existe, o que nos temos é uma proposta séria. Eu disse há alguns instantes sobre a criança No meu governo nenhuma criança vai ficar sem alimentação, Nós temos que alimentar as crianças, temos que dar abrigo às crianças e temos que fazer escolas onde elas permaneçam durante todo o dia, enquanto o pai e a mãe trabalham. Pode faltar dinheiro para tudo, menos para a alimentação das crianças.

Beting — Tempo esgotado. Agora, o jornalista Kleber de Almeida, do tornai da Tarde —, deve formular a sua pergunta ao candidato. sr. Paulo Maluf.

Kleber — Deputado Paulo Maluf, ainda naquela questão das ações outra o seu governo, e contra o sr., eu queria lembrá-lo que o sr. ainda não se livrou da acusação de enriquecimento ilícito no caso Lutfalla. E, atualmente, corre sobre esse caso inquérito na Polícia Federal. O sr. terá que depor sobre esse caso. O sr. não se sente mal sendo, praticamente, um candidato "sub judice"?

Maluf — Eu me considero um dos poucos homens públicos que tem um atestado de idoneidade dado pelo atual governo, que, quando assumiu, ele verificou quinhentos mil atos e não tem absolutamente nenhum processo na Justiça. O processo a que ele se refere é do meu próprio governo. Não é verdade. Portanto, eu sou um homem que tenho atestado de idoneidade dado por este governo. Quanto a Fuad Lutfalla: Fuad Lutfalla veio para o Brasil em 1920, como tantos imigrantes vieram, libaneses, sírios, italianos, portugueses e aqui trabalhou quase sessenta anos. Foi um homem de bem, e ele foi tão homem de bem que eu peço o testemunho da imprensa, amanhã, peço o testemunho do dr. José Ermírio de Moraes Filho, sobre Fuad Lutfalla. Eu peço o testemunho de Fernando Gasparian, eminente líder do PMDB, sobre Fuad Lutfalla, e peço o testemunho de Ermelino Matarazzo, primo em segundo grau de Eduardo Matarazzo, sobre Fuad Lutfalla. Foi aplicado pela primeira vez na história do Brasil, pela primeira vez o AI-5, mas não porque ele era político, ele era um simples homem de negócios, foi aplicado o AI-5 num processo econômico. O que a mim me espanta é que o MDB, e todos os outros partidos, criticam a aplicação do AI-5 contra seus membros, mas não criticam quando são membros da Arena. O sr. Fuad Lutfalla era um homem de bem o eu me orgulho que ele era meu sogro.

Beting — Tempo esgotado. Agora, fechando esta primeira rodada, teremos logo em seguida...

Maluf — Só queria esclarecer, não há processo nenhum...

Beting — O seu tempo está esgotado, depois o sr. esclarece.

Maluf — Está tudo arquivado.

Beting — Esgotado. Agora, o Jornalista Boris Casoy fará a sua pergunta ao candidato Antônio Ermírio de Moraes.

Casoy — Dr. Antônio Ermírio, muitas pessoas neste país ainda não se conformam com o aumento dos combustíveis causado pelos empréstimos compulsórios criados pelo governo. Muitas pessoas não se conformam com o decreto que proibiu a venda de telefones. Há empresas que querem se Instalar não conseguem fazê-lo, porque há uma proibição de negociação de telefones. Como é que o sr. encara essas duas questões importantes para a

população: combustíveis, o seu aumento, empréstimo compulsório e proibição de venda de telefones?

Ermírio — Acho que a sua pergunta, Boris, é muito boa. Em primeiro lugar eu devo dizer a você que, graças a Deus, essas medidas que foram tomadas há duas semanas atrás, como medidas de correção do Plano Cruzado, elas não vieram afetar a grande maioria que é menos afortunada. Eu costumo dizer que pobre só toma táxi em emergência, pobre não vai a Cumbica para tomar avião internacional e muito menos pobre troca de carro todos os anos.

Então, realmente, houve mais um sacrifício, naturalmente, da classe média e da classe rica. Mas cabe, naturalmente, à classe média e à classe rica, no meu entender, dar a esse país, que tanto já nos deu, um pouco mais de confiança, para que o governo federal tenha tempo de fazer a sua reforma administrativa, porque nos estamos esperando, realmente, uma reforma administrativa, uma diminuição nos gastos administrativos do governo federal, o término das mordomias do governo federal, reduzindo-se ao mínimo possível e se isso acontecer, se o exemplo vier de cima, nós temos possibilidades, naturalmente, de continuar, de continuar, naturalmente, tentando equilibrar o Plano Cruzado. Isso é da primeira parte. Sobre a segunda parte, com relação aos telefones, me parece que um telefone hoje já estava custando mais do que um automóvel, então, havia um certo abuso, eu acho que governo devia proibir, devia apenas limitar, naturalmente, a venda de telefones a um determinado gabarito, e não proibir. A simples proibição é violenta demais. Mas deveria procurar entrar na questão e dizer, o preço máximo de telefone é este, para evitar, exatamente, que um telefone venha a custar mais do que um automóvel. Era o que estava acontecendo, realmente, um absurdo.

Beting — Tempo esgotado, sr. Ermírio. Vamos repetir aqui um esclarecimento da produção do debate. Nós não podemos, por efeito de regulamento, atender a indagações feitas por telefone, pelo público telespectador. Agora, vamos à segunda rodada. Novamente o Jornalista, por ordem de mesa, formulando pergunta a candidato sorteado. O Jornalista Matinas Suzuki, da Folha de S. Paulo, fará a sua primeira pergunta, ou a sua última pergunta da rodada, ao candidato Teotônio Simões.

Matinas — Professor Teotônio Simões, de que maneira o Partido Humanista pretende reprimir o crime em São Paulo?

Simões — Bem, entre as medidas de emergência, propostas pelo Partido Humanista, figura a segurança do cidadão no sistema penitenciário. Por exemplo, basta passar na frente da casa de qualquer político, que tem lá uma rádio-patrolha, bonitinho etc. e tal, segurança. A primeira coisa, deslocar essa segurança para onde realmente a população precisa, na frente de escola. Segundo, desativando esses cargos de confiança, todos que nós pretendemos desativar, a primeira coisa que vai fazer, vai sobrar carro. Todo mundo sabe que o cargo de confiança vem com o seu carrinho. Esse carro pode ser utilizado no policiamento de certas zonas, e no policiamento preventivo. Por quê? Porque o policiamento preventivo é aquele policiamento que prevê, ou seja, aquele policiamento que evita que a violência ocorra. Mais do que isso, nós defendemos os direitos humanos com todas as letras. E necessário frisar e que você sabe, direitos humanos não é só negócio de prisão, não, direitos humanos é o avanço da civilização que foi assinado pelo Brasil na ONU e que diz respeito aos direitos do cidadão, de alimentação, de vida. Por isso nós defendemos, sim. O Partido Humanista é a favor dos direitos humanos, porque é a favor da civilização, porque é a favor da civilização contra a barbárie.

Beting — Tempo esgotado. Agora o jornalista Ennio Pesce" da Rede Globo, formula a pergunta ao candidato Eduardo Suplicy.

Pesce — Deputado Suplicy, o sr. tem falado, muitas vezes, que o sr. quer o povo na elaboração do orçamento do Estado. Eu pergunto ao sr. como o sr. quer fazer isso? Existem

quase 34 milhões de habitantes em São Paulo, como o sr. pretende fazer essa consulta, para que o sr. tenha a opinião do povo terminando a distribuição das verbas no orçamento do Estado?

Suplicy — Usando muito os meios de comunicação e, inclusive, a cada dia, pelo rádio, pela televisão, até procurando usar da minha qualidade de professor de Economia, de Finanças, e também dos responsáveis na área de Finanças, para esclarecer ao máximo possível como se arrecada recursos e como se dispende recursos e convidar a população para. em todos os momentos, conosco estar elaborando isso O funcionalismo público, por exemplo, precisa estar consciente daquilo que é possível e do que não é possível E ajudarmos a ter a consciência disso e explicar ao povo a respeito de diversas e de outras prioridades. Os representantes do povo na Assembléia Legislativa, ao contrário do que ocorreu no governo Paulo Maluf e no governo Montoro, agora, serão convidados desde o primeiro dia, a entrarem ali onde está havendo a elaboração do orçamento, para saber de todos os detalhes, para que não haja o que tem acontecido em todos esses governos, porque os "lobbies" organizados dos grandes grupos empresariais sabem influenciar muito bem como é que é feita a elaboração do orçamento. Os bancos multinacionais chegam para as grandes empresas — Cesp e Eletropaulo — e dizem: olha, vocês têm aqui 150 milhões de dólares, desde que gastem junto às empresas A, B e C. As empresas, por exemplo, de merenda escolar, durante 78 e 82 muitas vezes também chegava, ao governo e diziam...

Beting — Sr. Eduardo, o tempo está esgotado.

Suplicy — ... como é que deveriam ser gastos os recursos.

Beting — Sr. Eduardo, o tempo está esgotado. Agora, o jornalista José Nêumanne Pinto, do jornal "o Estado de S. Paulo", formula pergunta ao candidato Antônio Ermírio.

Nêumanne — Dr. Antônio Ermírio, o sr. vem criticando duramente os políticos profissionais. No entanto, o sr. se candidata a um cargo de governador de São Paulo, afinal, profissão de político. Entre as suas críticas e a sua intenção de ser eleito governador não existiria uma incoerência?

Ermírio — Não, meu caro José Nêumanne, eu não critico políticos profissionais, o que eu fico dizendo é o seguinte: não há nenhuma nação que possa realmente chegar ao estágio de ser uma nação desenvolvida se não tiver uma classe política feita com pé maiúsculo. Eu me debato muito por justiça. Eu acho que um país sem justiça é um país que realmente jamais crescerá. Temos que ter justiça como primeira prioridade das prioridades. Eu costumo dizer que justiça é mais ou menos parecido com uma reação nuclear. Se você tiver um agente corruptor bombardeando um átomo de urânio, esse agente corruptor, quer dizer, aquele que foi corrompido vai corromper pelo menos mais duas pessoas, porque não quer ficar sozinho Essas duas pessoas vão corromper mais duas E se você não colocar a justiça como moderador, quer dizer, aquela que vai neutralizar naturalmente a corrupção dentro de um país, você jamais terá um país desenvolvido. Então, o que eu quero é exatamente é uma classe política que realmente represente política com pé maiúsculo. Eu me debato por isso. O que tivemos durante esse 21 anos de governo autoritário é que a grande maioria das lideranças se afastaram, se acovardaram, e isso agora, num regime democrático, me parece que nós temos uma grande chance de voltar a realmente ocupar uma posição de destaque no campo político nacional e tentar fazer uma política com pé maiúsculo. Só isso que eu tenho combatido. Eu não tenho combatido os políticos de uma maneira geral. Toda vez que você — generaliza você está sujeito a cometer grandes injustiças e eu não quero cometer injustiças.

Beting — Tempo esgotado. Agora, a pergunta do jornalista Kleber de Almeida, do jornal "O Estado de S. Paulo", ao candidato Orestes Quércia.

Kleber — Sr. Orestes Quércia, o sr. concorda que todos os trabalhadores têm o direito à greve, ou apenas parte deles? E como se comportaria a polícia do seu governo diante dos piquetes e de casos concretos, como o dos bóias-frias em Guariba ou o caso recente de Leme?

Quércia — O PMDB está mudando este país. Uma das mudanças sérias que estamos empreendendo é a proposta do ministro Almir Pazzianotto, de legalização das greves, inclusive permitindo greves de funcionários públicos, em determinadas condições. No nosso governo, no qual você, meu amigo, e você, minha amiga, vão participar comigo, porque vamos fazer um governo de participação, nós vamos dar seqüência a um esforço humano feito pelo governador atual. Houve problemas, mas eles estão longe do governo anterior, quando houve lá o espetáculo da Freguesia do Ó, quando houve tanta violência e poucos investimentos na polícia, muita violência da polícia. Isso está melhorando. Não há problema nenhum. Os problemas que tivemos, em Leme, eles estão sendo muito explicados, muito esclarecidos.

***(Primeiro Caderno — Página 23)***